

## **Santa Rita de Cássia**

**22 de Maio**

Nasceu cerca de 1381 em Roccaporena (Comuna de Cássia, província de Perugia) e morreu em 22 de Maio de 1457. Um ano após a morte de Sta Catarina de Sena. Foi baptizada com o nome de Margarida (Rita diminutivo), em S. Maria della Plebe, Cássia. De tal forma dedicou a sua vida a Jesus que, por seu intermédio, se patentearam graças, benefícios, milagres e fenómenos naturais e espirituais inexplicáveis. Nasceu de pais de idade avançada (Antonio Lotti e Amata Ferri) que já não esperavam filhos. E o seu nome terá sido inspirado. Foi educada esmeradamente pelos pais, nos princípios e costumes cristãos. A memória popular exhibe diversos acontecimentos extraordinários de carácter sobrenatural ao longo da sua existência.

Esses sinais desde cedo se manifestaram. Ainda no berço, se declara o caso de abelhas que, no campo, sobrevoavam, em anel, a sua cabeça de bebé e, entrando e saindo da sua boca, nela depositavam mel. De tenra idade, ansiava dedicar toda a sua vida e inteiramente a sua pessoa a Cristo.

Os pais idosos procuraram-lhe, por prudência, um noivo que a protegesse, na sua presumível curta existência. Obedecendo aos pais, veio a tornar-se exemplar esposa de um homem duro, autoritário e até cruel (Paulo Fernando Mancini), mas que a sua bondade e doçura acabaram por domar e converter. Educou dois filhos com o maior desvelo, sentido de piedade e fervor cristão. Segundo se afirma, com frequência implorava: "Doce Jesus, Jesus Amor, não permitas que a alma dos meus filhos se perca. Leva-os antes do mundo. Eu tos ofereço. Faz deles o que aprover à tua vontade".

Perdendo marido e filhos, num tempo difícil de lutas políticas entre cidades-estados que se opunham, acabou por ficar livre e dedicar-se mais inteiramente ao seu Senhor, com o desejo de partilhar a sua paixão. A determinação de entrar no mosteiro de Sta Maria Madalena de Cássia das religiosas de Sto. Agostinho encontrou obstáculos por ser viúva. Acabou por vencê-los, graças à intercessão dos seus santos favoritos: João Baptista, Agostinho e Nicolau de Tolentino (1407).

O seu amor e entrega total ao nosso Redentor, concretizou-se ao receber na testa o estigma de um espinho da coroa do Redentor. Foi notável em afabilidade e caridade e manifestou uma total identificação com Cristo, a ponto de encontrar remédio para todos os males de quem procurava a sua oração e intercessão, a ponto de se tornar conhecida como «advogada das causas perdidas e a santa do impossível».

Também o nosso rei D. João V obteve, por sua intercessão a cura de uma grave doença da vista. No mosteiro em que vivera a Santa, se acha uma inscrição e as armas portuguesas e dentro da casa, um retrato do Rei Magnânimo, em prata, e se assinala, debaixo do olho esquerdo, com uma pedra preciosa, o milagre obtido.

Pouco antes de morrer (1457) desejou uma rosa que lhe levaram de sua casa, florida extemporaneamente no inverno.

### **Representações iconográficas**

A devoção a Santa Rita está muito generalizada, em todo o mundo. Apesar de beatificada só no séc. XVII (1627: 170 anos após a morte) e canonizada no início do séc. XX (1900), por Leão XIII, são reconhecidas representações iconográficas desde o séc. XV (3 anos após a morte, isto é, contemporâneas). Um caso mais em que o senso cristão da fé popular se adiantou às declarações oficiais da Igreja que mais não fez que aprovar a sua muito divulgada fama de santidade. A primeira representação conhecida

é de 1460 de Antonio da Norcia.

Normalmente, aparece com o hábito das monjas de Sto. Agostinho, veste preta cingida com cinturão de cabedal, contemplando o crucifixo.

Os seus atributos são as abelhas rodeando o berço, um espinho da coroa de espinhos de Cristo cravado na testa, a palma da glória com três coroas (aludindo possivelmente à sua vida triplamente exemplar: donzela, esposa e monja), o livro das devoções, o rosário, o látigo com se flagelava e a rosa que floriu fora de estação.

MA